

# AS CONCEPÇÕES DE PSICÓLOGOS SOBRE A ANGÚSTIA E ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO E SUAS APLICAÇÕES NA PRÁTICA CLÍNICA

Vanda Aparecida Carlos ARAÚJO<sup>1</sup>, Luiz Antonio Andriatta AYRES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia/UNINCOR – e-mail: [vandapsiaraujo@gmail.com](mailto:vandapsiaraujo@gmail.com)

<sup>2</sup>Orientador e Professor de Psicologia/UNINCOR – e-mail: [prof.luiz.ayres@unincor.edu.br](mailto:prof.luiz.ayres@unincor.edu.br)

**Palavras Chaves:** Castração, Angústia, Ansiedade

## RESUMO

O presente trabalho vem esclarecer alguns questionamentos sobre angústia de separação. Freud nos diz que o trauma da castração é responsável pelas diferentes produções de angústia. De acordo com Freud, o ato de nascer é a primeira experiência de angústia. Freud relata em suas obras que a angústia é um sinal de perigo que vem do mundo externo, que envolve perda ou separação do objeto amado. Diversos foram os autores que se debruçaram em estudar o narcisismo do indivíduo para compreender a relação afetiva entre criança e seu cuidador. Toda vez que seus cuidadores afastavam-se delas, a criança desenvolvia uma ansiedade de separação. Winnicott fala de transferência que a criança faz de libido para um objeto transicional. Klein nos relata que a criança constrói uma relação paranoide para com seu cuidador entre o seio bom e seio mau, assim construindo uma relação de amor e ódio, para mais comumente superar o trauma vivido para poder se constituir como sujeito. Lacan relata que o bebê antes do estágio do espelho se sente como um corpo fragmentado. O eu constrói-se à imagem do semelhante e primeiramente da imagem que lhe é desenvolvida pelo espelho. O bebê olha para a mãe buscando a aprovação do outro simbólico. Lacan também enfatizou que o investimento da mãe, o olhar relacionado à imagem do filho que gostaria de ter, antecipa um sujeito que está por se construir.